



SIMULADOS IGEPP ONLINE

**Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social (BNDES)**

Simulado 1

***Prova Discursiva de Conhecimentos
Transversais***

WWW.IGEPP.COM.BR



Autor:
Alvaro Costa Jr.
Fernanda Senhorini
Maria das Graças Rua
Paulo Lacerda
Rodrigo Silva

SIMULADO 1**15.09.2024****PROVA DISCURSIVA DE CONHECIMENTOS TRANSVERSAIS
(TODOS OS CARGOS)****INFORMAÇÕES SOBRE O SIMULADO**

1 - A prova discursiva será composta de 5 (cinco) questões: 4 (quatro) questões de Conhecimentos Específicos e 1 (uma) questão de Conhecimentos Transversais de acordo com o EDITAL Nº 01/2024 - SELEÇÃO PÚBLICA, DE 19 DE JULHO DE 2024, BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES.

2 - Este simulado compreende, da prova discursiva, **1 (uma) questão de Conhecimentos Transversais** de acordo com os conteúdos dos conhecimentos transversais apresentados no Anexo II do supramencionado edital.

Texto 1

“Em estudo teórico sobre a aceitação e a disseminação das ideias e políticas econômicas keynesianas, no século 20, Hall (1989) identifica três principais abordagens sobre o fenômeno: as centradas nos economistas, as centradas no Estado e aquelas centradas nas coalizões políticas, que incorporam os grupos políticos e sociais no contexto explicativo das políticas econômicas.

Essa última abordagem, desenvolvida recentemente por Peter Gourevitch (1989), enfatiza que as políticas econômicas precisam mobilizar suporte em amplas coalizões de grupos econômicos de cujos votos e boa vontade dependem os políticos eleitos (Hall, 1989, p. 12).

[...]

Criado pela Medida Provisória nº 103, de 2003, que definiu o modelo político-organizacional do Governo Lula, logo em seguida convertida na Lei nº 10.683/2003, o CDES foi instituído com a missão de assessorar o Presidente da República na formulação de políticas e diretrizes específicas, voltadas ao desenvolvimento econômico e social, apoiando-se na articulação das relações de governo com representantes da sociedade civil organizada e no concerto entre os diversos setores da sociedade nele representados.

[...]

A escolha desse recorte de análise – o Conselho – baseia-se na tese do papel crucial que as elites desempenham no desenvolvimento dos países (Amsden, 2012) e no conceito de elites estratégicas como o grupos sociais que ocupam posições decisivas em diferentes campos (econômico, político, intelectual, do mundo do trabalho), por meio de posição-chave nos processos de produção de políticas públicas, formação e redefinição das instituições políticas e definição da produtividade e da competitividade do regime produtivo (Gaitán; Boschi, 2015). Por meio da investigação do posicionamento desses atores-chave, representativos da elite produtiva, intelectual e política do país, busca-se alcançar um diagnóstico esclarecedor sobre a realidade do debate político e social com respeito aos desafios e rumos do desenvolvimento do país.

Com relação ao disputado e polissêmico conceito de desenvolvimento, a pesquisa optou pela utilização, como parâmetro da análise, dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em setembro de 2015, no bojo do acordo global em torno da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Considerando a polissemia, sua longa história e o caráter ainda hoje disputado do conceito de desenvolvimento (Rist, 2011; Rodrik, 2010; Leys, 1996), a incorporação dos ODS ao arcabouço da pesquisa traz a vantagem de permitir operar com uma concepção sobre desenvolvimento prevalecente no mundo, que, além de avançar até o limite possível de um conceito mundialmente pactuado, permite, por isso mesmo, estabelecer comparações interpaíses, o que é fundamental para o avanço de pesquisas comparativas.

Fonte: Cerqueira, Kleber Chagas **Coalizões de defesa para uma nova política de desenvolvimento** / Kleber Chagas Cerqueira. -- Brasília: Enap, 2020. 55 p. : il. -- (Cadernos Enap, 67)

Texto 2

O BNDES sentia os efeitos da crise do modelo de desenvolvimento capitaneado pelo Estado, que havia vigorado nas últimas décadas e que se apresentava esgotado com a eclosão da crise da dívida externa. Era preciso buscar alternativas e mudar a forma de atuação. A partir de 1983, um movimento nascido dentro do Departamento de Planejamento do BNDES começou a tomar forma, com a constituição de um grupo de estudo para discutir e planejar os rumos do Banco. O país entrava no terceiro ano consecutivo de recessão. Desde 1980, a taxa de crescimento do PIB apresentava uma queda média de 2,5% ao ano, acumulando uma redução de 7,3%.

Inicialmente, o grupo se ocupou da elaboração de um diagnóstico do ambiente interno, procurando identificar os problemas e analisar a situação do Banco. O grupo do referido departamento convidou as outras áreas para participarem daquela reflexão e elas começaram a aderir às discussões sobre os possíveis caminhos para a retomada do desenvolvimento econômico.

Todo o corpo de técnicos e de executivos do BNDES se mobilizou para identificar os pontos fortes e fracos do Sistema e, ao mesmo tempo, avaliar as ameaças e oportunidades possíveis do ambiente externo. Um comitê de planejamento foi instituído para analisar os trabalhos e organizar um documento final. A partir de então, foram elaborados quatro cenários possíveis sobre a economia brasileira, que procuraram levar em conta as variáveis, tendências e estratégias para ajudar na elaboração de um planejamento mais consciente.

Os trabalhos foram sintetizados, em meados de 1984, em dois quadros mais prováveis: o Cenário de Ajustamento e, seu contraponto, o Cenário da Retomada – esse último apresentava propostas alternativas para a economia nacional superar a crise, afastando-se do pensamento que vigorava naquela época. Constatou-se que a redução das importações não estava ligada somente à recessão, mas ao patamar alcançado pelo país após a política de substituição de importações implantada nas décadas anteriores. O Brasil não precisava mais de tantas importações, ao contrário, já havia capacidade instalada para exportar produtos nacionais.

Ainda de acordo com o Cenário da Retomada, a ampliação das exportações seria uma possibilidade de o país voltar a crescer. O reaquecimento da economia ajudaria a melhorar o nível de emprego, que, associado ao processo de abertura política e à atuação dos sindicatos, resultaria na recuperação do salário real. Além disso, à medida que a confiança na economia fosse retomada, haveria um conseqüente aumento dos investimentos privados.

A experiência iniciada no Departamento de Planejamento e abraçada por todo o Banco fez do BNDES a instituição nacional pioneira na aplicação da metodologia de construção de cenários no processo de planejamento estratégico. Até então, apenas empresas multinacionais trabalhavam com cenários, importados de suas matrizes. Alguns grupos nacionais começavam a aderir à prática, baseados, porém, em cenários formulados por empresas de consultoria.

As previsões do Cenário da Retomada se mostraram acertadas. No segundo semestre de 1984, a economia tornou a crescer de acordo com as indicações previstas, e o Brasil voltou a pagar a dívida externa e não somente os juros dessa dívida. Nos dois anos seguintes, o PIB cresceu em média 6% ao ano. A elaboração dos cenários ajudou o BNDES a mudar a sua orientação. O Banco reassumiu o seu papel de agente de mudanças, colaborando com o redirecionamento da política econômica no sentido de integrá-la ao contexto internacional.

Fonte: BNDES: um banco de história e do futuro – texto Márcia de Paiva. São Paulo: Museu da Pessoa, 2012.

O desenvolvimento sustentável tornou-se um conceito central nas políticas públicas e econômicas, refletindo a busca por um equilíbrio entre crescimento econômico, inclusão social e preservação ambiental. Considerando que os textos apresentados são motivadores de reflexão, elabore **um texto dissertativo de 35 a 45 linhas**, abordando o desenvolvimento sustentável e o papel estratégico do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) na implementação de políticas públicas para esse fim. Em sua fundamentação, contemple os seguintes aspectos, não necessariamente na ordem apresentada:

1. Defina o conceito de desenvolvimento sustentável e destaque sua importância na contemporaneidade.
2. Explique o conceito de coalizões de defesa em políticas públicas e como o BNDES pode atuar como um agente influenciador nessas coalizões.
3. Avalie o papel estratégico do BNDES no contexto do desenvolvimento sustentável, citando iniciativas de políticas que o Banco apoia, no contexto de um governo que busca promover políticas alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)."

RASCUNHO

(Continuação da questão nº 1)

RASCUNHO

